

Para Marx e Engels, o papel desempenhado pela burguesia que lhe atribui caráter e funções revolucionárias na história frente as sociedades que a precedem, foi a intensificação dos meios de produção promovidas por ela.

Para os autores, portanto, entendida que a burguesia é também produto de um longo processo histórico e de desenvolvimento social, denota-se sua expoência como uma nova classe social emergida do antigo sistema feudal. Essa nova classe fará, portanto, oposição ao antigo regime social da qual nasce.

Ao analisar, no entanto, o processo político, histórico e social dessa nova classe emergente, percebe-se a legitimidade de sua emancipação e descolamento das antigas estruturas. Neste sentido, a burguesia, ao se apropriar dos antigos sistemas manufatureiros, e estabelecer e desenvolver novos meios de produção, moderniza a forma de produzir. Concomitantemente a isso, renovasse também as relações de produção até então vigentes, calcadas nos costumes da sociedade feudal.

Esse processo, em conjunto ao desenvolvimento do comercio e ampliação das fronteiras feudais, corroboraram diretamente a essas novas relações de produção. Onde, portanto, os autores observarão a quebra dos laços das sociedades feudais preexistentes nas relações de produção e comércio. Substitui-os, contudo, pela monetização dessas relações baseadas no cálculo e na impessoalidade.

É, portanto, neste sentido, que a burguesia, a partir de sua ascensão política do subjugo de um regime estamental, angaria status na correlação de poder frente a estrutura social. Através, portanto, da inovação, tanto da produção, quanto do comércio, promove, em certa medida, a unificação territorial, econômica e monetária. Fatores esses que revolucionaram as relações sociais imbricadas e mantidas por séculos no antigo regime feudal de produção.